

A crise da COVID-19 está afetando o sistema de saúde nas Américas, especialmente a área de saúde mental. Uma [pesquisa \(acesse aqui a pesquisa\)](#) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que pelo menos 20% dos agentes de saúde relataram que passaram a sofrer de depressão após surgimento da pandemia. Por outro lado, dos 29 países da região, apenas dois estão financiando a assistência a casos de transtornos mentais.

O estudo *Heróis da COVID-19* foi compilado pela Universidade do Chile e de Columbia, nos Estados Unidos. No caso do Chile, quase 10% dos trabalhadores da saúde já pensaram em suicídio após a COVID-19 e mais de 75% dos agentes estão preocupados com contrair o novo coronavírus e acabar infectando familiares e amigos.

A pesquisa examinou o comportamento do pessoal de saúde e problemas enfrentados por causa da crise neste primeiro ano da pandemia. O diretor-assistente da OPAS, o médico brasileiro Jarbas Barbosa, lembrou que a doença interrompeu a vida de milhões de pessoas além de provocar desemprego, perdas econômicas, isolamento e sofrimento. Ele ressaltou que a COVID-19 elevou os níveis de estresse, gerando ansiedade e depressão e os planos de aumentar o atendimento por telemedicina e consultas a distância não foram realizados por todos.

A região das Américas tem um terço de todas as mortes provocada pelo novo coronavírus no mundo - 655 mil - e a semana passada mais de um milhão de novos casos foram registrados em apenas sete dias.

Fonte: ONU

Imagem gratuita em Pixabay ([Wokandapix](#))